

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

KARINA LOPES LOUREIRO

**GESTÃO SOCIOAMBIENTAL ESTRATÉGICA: AVALIANDO A
RESPONSABILIDADE DAS POLÍTICAS ADOTADAS POR EMPRESAS DO
RAMO DA MINERAÇÃO NO RN.**

NATAL/ RN

2017

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

KARINA LOPES LOUREIRO

**GESTÃO SOCIOAMBIENTAL ESTRATÉGICA: AVALIANDO A
RESPONSABILIDADE DAS POLÍTICAS ADOTADAS POR EMPRESAS DO
RAMO DA MINERAÇÃO NO RN.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Administração do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN) como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em administração.

Orientador (a): Profa. Karina de Oliveira Costa Bezerra, MSc.

NATAL/RN
2017

KARINA LOPES LOUREIRO

**GESTÃO SOCIOAMBIENTAL ESTRATÉGICA: AVALIANDO A
RESPONSABILIDADE DAS POLÍTICAS ADOTADAS POR EMPRESAS DO
RAMO DA MINERAÇÃO NO RN.**

Trabalho de conclusão de curso de
Administração do Centro Universitário do
Rio Grande do Norte (UNI-RN) como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em administração.

Aprovado em:____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Karina de Oliveira Costa Bezerra, M.Sc.
Orientadora.

Prof. Franklin Marcolino de Souza, M.Sc.
Membro Examinador.

Prof. Marcelo Santos Arcanjo, M.Sc.
Membro Examinador.

RESUMO

Uma das atividades que mais causa impacto socioambiental no Brasil é a mineração, entretanto, é considerada uma atividade extremamente importante para a economia do país, gerando riqueza e correspondendo entre 3 a 5% do PIB brasileiro. O Estado do Rio Grande do Norte possui uma posição de destaque nacional no setor e é considerando essa posição que este artigo busca através de uma pesquisa exploratória descritiva e de campo, analisar como se encontra a gestão estratégica das políticas relacionadas à responsabilidade socioambiental das empresas no ramo da mineração no Estado do Rio Grande do Norte, averiguando por meio de um questionário semiestruturado, como estão as políticas estratégicas adotadas pelas empresas do ramo em relação à sustentabilidade, identificando os instrumentos e práticas utilizados para a tomada de decisão de proteção ambiental e de cuidados à população vive no entorno das minas e destacar a importância dessas políticas como critério de credibilidade para as empresas deste setor. Ao analisar os dados coletados, foi verificado que 60,0% dos gestores das empresas pesquisadas são homens, 80,0% possuem em sua estrutura organizacional algum conselho, setor ou departamento responsável pelas questões socioambientais, 100,0% dessas empresas monitoram o impacto ambiental gerado através da extração de minerais na comunidade local, assim como possuem projetos de proteção e/ou recuperação da fauna e flora, 80,0% investem na aquisição de instrumentos que gerem menos risco socioambiental e seguem em seus padrões de gestão ambiental a certificação ISO 14001 e 60,0% realizam investimento social privado na comunidade. Diante da sua importância econômica para o país, foi visto que a mineração traz uma série de impactos sociais e ambientais, portanto as empresas mineradoras buscam através de práticas éticas tentar equilibrar seus fatores sociais, ambientais e econômicos, para assim ter um crescimento sustentável e como resultado disso, um aumento financeiro.

Palavras-chave: Políticas socioambientais; Mineração; Seridó.

ABSTRACT

One of the activities that most causes socio-environmental impact in Brazil is mining, however, it is considered an extremely important activity for the country's economy, generating wealth and corresponding between 3 and 5% of the Brazilian GDP. The State of Rio Grande do Norte has a leading national position in the sector and it is considering this position that this article seeks, through an exploratory descriptive and field research, to analyze how the strategic management of policies related to social and environmental responsibility of branch of mining in the State of Rio Grande do Norte, searching through a semi-structured questionnaire, how are the strategic policies adopted by companies in the field in relation to sustainability, identifying the instruments and practices used to make environmental protection decisions and care of the population lives around the mines and highlight the importance of these policies as a criterion of credibility for companies in this sector. When analyzing the collected data, it was verified that 60.0% of the managers of the companies surveyed are men, 80.0% have in their organizational structure some council, sector or department responsible for social and environmental issues, 100.0% of these companies monitor the impact generated by the extraction of minerals in the local community, as well as projects for the protection and / or recuperation of fauna and flora, 80.0% invest in the acquisition of instruments that generate less socio-environmental risk and follow in their environmental management standards the certification ISO 14001 and 60.0% undertake private social investment in the community. Due to its economic importance for the country, it was seen that mining brings a series of social and environmental impacts, so mining companies seek through ethical practices to try to balance their social, environmental and economic factors, in order to achieve sustainable growth and as a result, a financial increase

Keywords: Socio-environmenta; Mining; Seridó.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	7
2.1. GESTÃO ESTRATÉGICA	7
2.2. GESTÃO/ RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL.....	9
2.3. MINERAÇÃO.....	11
2.3.1. Mineração no Rio Grande do Norte	12
2.3.2. Impactos socioambientais causados pela mineração.....	12
3 METODOLOGIA.....	14
3.1. DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	14
3.2. DEFINIÇÃO DA ÁREA OU POPULAÇÃO-ALVO DO ESTUDO.....	14
3.3. PLANO DE COLETA DE DADOS.....	15
3.4. TRATAMENTO DOS DADOS COLETADOS.....	15
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	16
4.1 DADOS INFORMATIVOS: PERFIL DOS GESTORES.....	16
4.1. Gênero	16
4.1.2 Idade.....	16
4.1.3 Renda familiar.....	17
4.1.4 Estado civil.....	17
4.1.5 Escolaridade.....	18
4.2 DADOS AVALIATIVOS: POLÍTICAS ADOTADAS PELAS EMPRESAS NA QUESTÃO DA GESTÃO SOCIOAMBIENTAL.....	18
4.2.1 Estrutura Organizacional.....	18
4.2.2 Impacto Ambiental.....	19
4.2.3 Certificação ISO 14.001.....	20
4.2.4 Fauna e Flora.....	21
4.2.5 Instrumentos menos poluentes	21
4.2.6 Investimento Social Privado.....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	25
APÊNDICE.....	29

1 INTRODUÇÃO

As constantes transformações ambientais, sociais e econômicas que vêm acontecendo nas últimas décadas nos mostram uma falta de gestão estratégica na análise de políticas e comprometimento sócio ambiental cometidas pelas mais diversas organizações. No Brasil, o termo “responsabilidade socioambiental” foi primeiramente abordado na década de 90, quando ocorreu no Rio de Janeiro a Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU), mais conhecida como a Conferência Rio 92, que buscou discutir problemas ligados ao meio ambiente.

Após a Rio 92, passou-se a adotar uma gestão mais eco eficiente com a criação da ISO 14.000, uma política que garantia que se preservasse o equilíbrio e proteção ambiental, prevenindo assim, problemas ambientais e econômicos que pudessem ser trazidos para a sociedade.

Atualmente a falta de investimento, fiscalização e cuidado de empresas dos mais variados setores e órgãos governamentais culminam em vários impactos sócio ambientais, tais como, o desmatamento desenfreado da Floresta Amazônica e Mata Atlântica, a contaminação de rios, lagos e mares, a erosão do solo, mudanças climáticas, proliferações de doenças, entre outros impactos.

Considerado como sendo uma das atividades mais importantes para a economia do país e um dos principais causadores dos impactos sócio ambientais, a mineração é uma técnica pré-histórica de extração de matéria-prima e minérios do solo, por meio de massas minerais da natureza. O setor corresponde entre 3 a 5% do Produto Interno Bruto brasileiro, além de ser extremamente importante para os avanços tecnológicos.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM), o Brasil é considerado um país rico em mineração, pois além de ter uma vasta extensão territorial, o subsolo contém uma importante reserva mineral. Em várias regiões da Amazônia o ouro pode ser encontrado, assim como o ferro, cobre e alumínio nos estados de Minas Gerais e Pará, o carvão mineral na região Sul do país e o petróleo e outros minérios nas regiões do Sudeste e Nordeste.

Na região Nordeste, o Estado do Rio Grande do Norte tem uma posição de destaque nacional no setor mineral, com uma grande concentração de jazimentos

minerais explorados em pelo menos 150 dos 167 municípios do Estado, sendo encontrados principalmente na região de Currais Novos, no Seridó do Estado.

Recentemente foi visto que a sustentabilidade é um importante componente econômico, uma empresa com política, requisitos e padrões ambientais específicos se destaca no mercado. Mas, avaliando a gestão estratégica de empresas do ramo mineral, como as políticas adotadas pelas mesmas podem interferir nas questões sócio ambientais do Estado no Rio Grande do Norte?

A pesquisa tem como objetivo geral, analisar como se encontra a gestão estratégica de políticas relacionadas à responsabilidade socioambiental de empresas do ramo da mineração no Estado do Rio Grande do Norte. Os objetivos específicos serão: averiguar as políticas estratégicas adotadas pelas empresas do ramo em relação à sustentabilidade, identificar os instrumentos e práticas utilizados para a tomada de decisão de proteção ambiental e de cuidados à população que vive no entorno das minas e destacar a importância dessas políticas como critério de credibilidade para as empresas deste setor.

O estudo tem relevância prática, pois proporciona uma análise de como se encontra o setor mineral brasileiro e suas principais características, com enfoque da pesquisa no Estado do Rio Grande do Norte, mostrando toda a sua importância para a economia do país e como os seus diversos impactos socioambientais influenciam na qualidade de vida da população de uma determinada região, levando a uma análise para a necessidade de implementação de leis ambientais mais severas que possam garantir a preservação do ambiente natural no futuro.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1. GESTÃO ESTRATÉGICA

O termo Gestão Estratégica vem da palavra “estratégia”, que pode ser definida de várias maneiras, desde a mais prática à mais técnica. Para Mintzberg et al. (2006, p.29), o termo é definido como sendo:

[...] padrão ou plano que integra as principais metas, políticas e sequências de ação da organização em um todo coeso. Uma estratégia bem formulada ajuda a organizar e colocar os recursos de uma organização em uma postura única e viável, baseada em suas competências e deficiências internas relativas, mudanças antecipadas no ambiente e movimentos contingentes por parte dos oponentes inteligentes.

Gestão Estratégica é o processo continuado de tomada de decisões, levando em consideração quatro elementos primordiais para o alcance do objetivo empresarial estratégico. São eles: planejamento estratégico, ações realizadas para se alcançar os objetivos definidos à longo prazo; missão da empresa, onde se delimita o ambiente de atuação, define o negócio e qual será o seu papel na sociedade; visão do negócio, definição das metas a serem alcançadas no futuro; e por fim, o diagnóstico estratégico externo, que corresponde à análise do ambiente externo, verificando quais serão as oportunidades e ameaças do mercado perante à empresa.

De acordo com Whittington (2006, p. 140):

Para todo gerente, o processo de elaboração de estratégia começa com uma escolha estratégica fundamental: a descrição teórica da atividade e do ambiente humanos que se encaixam melhor com a própria visão do mundo.

A escolha estratégica fundamental do empreendedor é desafiar e encarar a competição. Conforme Porter (2009), é a rivalidade ampliada que resulta nas cinco forças da estrutura setorial, devendo ser analisada e moldada a natureza das interações competitivas dentro de um segmento.

O objetivo da gestão estratégica de uma empresa é vencer seus concorrentes. Para isso, precisam-se ser estabelecidas metas e planos a serem cumpridos a curto prazo, para se obter êxito num futuro próximo. A falta de visão interna pode ser considerada como um dos fatores que impedem as organizações de introduzirem planos estratégicos mais inovadores dentro de uma organização.

Conhecida como sendo um dos principais desafios organizacionais, sobretudo em um cenário tão competitivo e dinâmico como o que temos hoje em dia, a gestão estratégica é marcada por mudanças de atitude e cultura contínuas, incluindo desde os seus colaboradores e terceirizados até os acionistas.

Segundo Tachizawa (2004, p. 53),

Os novos tempos caracterizam-se por uma rígida nova postura dos clientes, voltada à expectativa de interagir com a organizações que sejam éticas, com boa imagem institucional no mercado, e que atuem de forma ecologicamente responsável.

Com o assunto do momento sendo sustentabilidade, empresas dos mais variados ramos sentem a necessidade, mesmo que por imposição do mercado, de

ser um modelo de negócio a ser seguido, as chamadas organizações “eco-friendly” (Selo Verde), ou seja, empresas que são reconhecidas como aquelas que não poluem o meio ambiente, utilizam a sustentabilidade a seu favor e desempenham uma postura socialmente correta perante seus consumidores.

2.2. GESTÃO/ RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

A gestão socioambiental pode ser definida como ações iniciadas por organizações que estimulam o bem-estar de seus colaboradores e públicos interno e externo. Considerada um método de estratégia importante, ela valoriza o comportamento moral e ético de uma comunidade, destacando a conscientização sustentável dos recursos naturais.

Segundo Aligleri (2009, p. 6),

A responsabilidade socioambiental das organizações de todos os setores nasce de um contexto internacional em que temas como direitos humanos, direitos do trabalho, meio ambiente e desenvolvimento sustentável ganham vulto na discussão entre países membros das Nações Unidas. Tal fato resulta em diretrizes que, de certa forma, orientam a formulação conceitual da responsabilidade socioambiental no âmbito empresarial.

A responsabilidade socioambiental está vinculada a ações que respeitem o meio ambiente e também a políticas estratégicas que tenham como objetivos o consumo sustentável e a preservação ambiental. Para o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (2015), o consumo sustentável nada mais é que, a utilização adequada dos recursos naturais, inserção de programas de reciclagem, tratamentos de materiais para evitar a contaminação do meio ambiente, utilização de produtos não poluentes e conscientização do uso de bens e serviços que proporcionem bem-estar sócio ambiental, de modo que não se coloque em risco as necessidades das presentes e futuras gerações.

Segundo Shigonov Neto (2009), as ações de gestão ambiental tratam de diversas atividades que partem de uma necessidade de conscientização e ação, que envolvem o incentivo do uso de energias renováveis, a adoção de um sistema de gestão ambiental formal, a preservação da biodiversidade, a conservação das reservas florestais, o desenvolvimento de técnicas de produção que economizem energia, o uso de matérias-primas de origem reaproveitável, a correta gestão dos resíduos que possam agredir o ambiente, a correta reciclagem de lixo e por fim a redução dos impactos ambientais das ações empresariais e sociais.

De acordo com Goldstein (2007, p.7),

Além do desempenho empresarial, as organizações privadas têm se preocupado em mostrar responsabilidade pelo contexto social e ambiental na realização de suas atividades, mantendo um bom relacionamento com os seus *stakeholders*.

Com o objetivo de incentivar a responsabilidade socioambiental empresarial, foram criadas uma série de mecanismos de certificação nas últimas décadas. Enfrentando um mercado cada vez mais competitivo, empresas têm vantagens comparativas quando adquirem certificações que atestem sua boa prática empresarial. A pressão por produtos e serviços socialmente corretos faz com que elas adotem processos de reformulação interna para que se adequem às normas impostas por entidades certificadoras.

Para Orchis et al. (2002, p.52):

(...) a responsabilidade social pode agregar valor à imagem da empresa e com isso aumentar sua vantagem competitiva, ou servir como um meio para atingir o público que considera atitudes socialmente responsáveis como um pré-requisito ou diferencial para a escolha de uma marca.

Atualmente tratado como um dos assuntos mais importantes na esfera organizacional, a sustentabilidade caracteriza-se como sendo uma das principais vantagens das empresas tidas como ecologicamente corretas. Ao adotar a causa socioambiental, as organizações tornam-se mais competitivas no mercado, passam uma imagem positiva perante seus consumidores/ clientes e *stakeholders*, ganhando assim, maior credibilidade social.

Segundo Mello Neto; Froés (2001, p. 150), uma empresa socialmente responsável no campo da preservação ambiental destaca-se:

Pela sua excelência em política e gestão ambiental, pela sua atuação como agente de fomento do desenvolvimento sustentável local e regional, e de preservação da saúde, da segurança e da qualidade de vida de seus empregados e da comunidade situada ao redor, e pela inserção da questão ambiental como valor de sua gestão e como compromisso, sob a forma de missão e visão do seu desempenho empresarial.

Dentre os mais variados ramos de negócios existem aqueles que com o passar dos anos foram obrigados a adotar o desenvolvimento sustentável em sua política empresarial para permanecerem no mercado. Como por exemplo, temos o setor da

mineração, um antigo conhecido por provocar uma série de impactos socioambientais decorrentes da atividade extrativa.

2.3. MINERAÇÃO

Pode-se dizer que a mineração tem um impacto direto no dia a dia de uma população. Seja pela poluição causada na extração de seus minérios ou na sua contribuição para a economia do país. Os recursos dependentes no processo de extração são finitos e por isso a existência de um código de ética e conduta indicando qual a melhor maneira de administrá-los.

Para o IBRAM (2013, p. 32), a mineração pode ser entendida como:

Derivada do latim *mineralis* (relativo às minas), a mineração pode ser definida como o processo de extração de minerais, ou compostos minerais, de valor econômico para usufruto da humanidade.

Caracterizada como sendo uma indústria do setor primário, a mineração impulsiona o setor secundário com seus produtos gerados através da extração de riquezas minerais dos solos e das formações rochosas que compõem a estrutura terrestre. Uma das mais importantes atividades econômicas tanto no Brasil como em todo o mundo, não se sobressai somente por ser uma indústria de base, mas por gerar riqueza e proporcionar desenvolvimento ao país, com uma crescente demanda para atender as necessidades da população.

Conhecida como sendo uma atividade da era colonial, tem como principal característica a interferência nas atividades ambientais e socioeconômicas de um determinado lugar, agindo de forma eficaz a partir das rendas produzidas no setor para a melhoria da qualidade de vida das gerações. Podendo ser considerado um desenvolvimento sustentável quando diminuir os impactos ambientais e sociais causados pela extração e potencializar o bem-estar da população.

Como um dos maiores produtores e exportadores do mundo, o Brasil possui um extenso patrimônio mineral, onde produzem-se 72 substâncias minerais, das quais temos: 45 não metálicas, 23 metálicas e 4 energéticas.

De acordo com os dados obtidos pela Departamento Nacional de Produção Mineral (2012), o Brasil é o principal produtor mundial de nióbio e tântalo, figurando em segundo lugar na produção de magnesita e, em terceiro, na de minério de ferro, bauxita, crisotila e grafita. Também se destaca na produção de rochas ornamentais e de revestimento, fosfato, talco, vermiculita e estanho, dentre outros minérios.

2.3.1. Mineração no Rio Grande do Norte

No Rio Grande do Norte, o setor mineral foi “descoberto” pelos americanos durante a Segunda Guerra Mundial, a partir do escoamento das reservas minerais americanas, passando-se assim a serem extraídos do solo potiguar os minérios de tantalita, berilo, columbita e scheelita.

Segundo o DNMP (2010), o estado possui cerca de 50 bens minerais, dentre eles estão: tungstênio, berilo, mica, calcário, gipsita, mármore, tantalita, sal, petróleo, dentre outros. Porém, apenas cerca de 22 desses 50 minerais é explorada, muitos ainda estão no processo de licenciamento ambiental.

Os minérios extraídos de maior destaque no estado são: ferro, cimento, cal, scheelita, rochas, sal marinho, petróleo, gás natural, cerâmica vermelha e branca e água mineral, tendo sua maior concentração na região do Seridó do Estado, mais precisamente nas cidades de Currais Novos e Parelhas, onde encontram-se as minas Brejuí, Barra Verde e Boca de Laje, Bodô e Mhag.

Com a chegada de investimentos de várias empresas, o Governo do Estado fortalece a atividade mineral local e se beneficia cada vez mais da economia gerada pelo empreendedorismo. Estima-se que o setor tenha gerado empreendimentos de R\$1,5 bilhão de reais nos últimos anos, sendo um dado bastante significativo na geração de renda e emprego na região.

Após viver um período de inquietação no mercado da mineração no estado, o Rio Grande do Norte está iniciando um novo ciclo no setor, com investimentos de grandes mineradoras nos últimos anos, mas ainda existem muitos desafios e obstáculos a serem superados, sendo um deles ligados à questão dos impactos socioambientais causados pelo setor.

2.3.2. Impactos socioambientais causados pela mineração

A Política Nacional do Meio Ambiente (Lei nº 6.938) passou nos anos 80, a avaliar os impactos socioambientais e econômicos causados pelas práticas mineradoras, relacionando-as aos novos empreendimentos. Seus impactos ambientais são considerados significativos em relação a quantidade de resíduos que são gerados por ser uma atividade de cunho extrativo.

Apesar de ser uma das atividades mais importantes para a economia, a mineração é uma das atividades extrativas que mais causa impactos sócio ambientais negativos, afetando portanto, toda uma região. Esses impactos estão associados a todas as fases do processo, desde a sua extração até seu transporte, provocando assim, alterações no meio físico, comprometendo a fauna e a flora, provocando o desmatamento, erosão e contaminação do solo, além da qualidade de vida da população que vive no entorno da área mineradora, entre outros impactos.

Segundo a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (2002), os principais problemas oriundos da mineração podem ser englobados em cinco categorias: poluição da água, poluição do ar, poluição sonora, subsidência do terreno, incêndios causados pelo carvão e rejeitos radioativos.

Estudos ambientais apontam que muitas vezes os materiais produzidos pela mineração são rejeitos, mas que por falta de atenção, muitas vezes são descartados. Diante disso, a contaminação provocada pelos seus componentes químicos é tida como uma das principais falhas da mineração.

Para Paiva (2006), esses impactos ambientais negativos, quando não são detectados e corrigidos, se transformam num passivo ambiental, o que tem acontecido com frequência no Brasil.

De acordo com o IBAMA (2006), a mineração em áreas urbanas e periurbanas é um dos fatores responsáveis pela degradação do subsolo.

Para corrigir e tentar evitar que se ocorram inúmeros acidentes e impactos ambientais, o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) criou a Resolução nº237/97, onde exige-se um licenciamento prévio para a instalação e construção de estabelecimentos que utilizem recursos ambientais de forma que não se polua o meio ambiente e não cause degradação do mesmo.

Diante do que foi analisado, é importante apontar que a atividade mineradora tem uma importância vital para a sociedade, pois além de gerar riqueza para o país, gera também trabalho e renda para a população que vive na região.

3 METODOLOGIA

3.1. DELINEAMENTO DA PESQUISA

O seguinte artigo classifica-se como sendo exploratório descritivo assim como pesquisa de campo, tendo como finalidade analisar as estratégias socioambientais adotadas por empresas do ramo da mineração no Estado do Rio Grande do Norte.

De acordo com Vergara (2000 p. 47), pesquisa ou investigação exploratória pode ser definida como sendo:

A investigação exploratória é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Por sua natureza de sondagem, não comporta hipóteses que todavia, poderão surgir durante ou ao final d pesquisa.

A investigação exploratória mostra as características do setor estudado, os desafios operacionais encontrados no ramo, as questões socioambientais e as estratégias adotadas pelos gestores das empresas.

Para Triviños (1987, p. 100):

O estudo descritivo pretende descrever “com exatidão” os fatos e fenômenos de determinada realidade de modo que o estudo descritivo é utilizado quando a intenção do pesquisador é conhecer determinada comunidade, suas características, valores e problemas relacionados à cultura.

O estudo acima descreve nos mínimos detalhes as informações coletadas de uma determinada pesquisa.

Segundo Ruiz (1976, p. 50):

A pesquisa de campo consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para ulteriores análises.

Na pesquisa de campo, os fatos são analisados e registrados em uma coleta de dados feita em campo, buscando uma maior profundidade nos dados a serem estudados.

3.2. DEFINIÇÃO DA ÁREA OU POPULAÇÃO-ALVO DO ESTUDO

No universo das empresas de mineração localizadas no Seridó do Estado do Rio Grande do Norte foram apurados dados com cinco gestores de cinco empresas ligada à mineração em relação as estratégias empresariais adotadas com enfoque no meio ambiente e na sociedade, mostrando as políticas e critérios aplicados no setor que o ligam à sustentabilidade.

Segundo Lakatos; Marconi (1999, p. 28), uma pesquisa censitária é “aquela na qual toda a população de interesse da pesquisa é consultada”. Tendo em vista o que foi dito, não será selecionada uma amostra do universo de pesquisa, já que a pesquisa será realizada com todos os gestores das empresas do setor de minérios da região do Seridó.

3.3. PLANO DE COLETA DE DADOS

Na pesquisa, o instrumento da coleta de dados se deu através da aplicação de um questionário estruturado com os cinco gestores das cinco empresas avaliadas por meio de contato telefônico e e-mail. No questionário continham 11 perguntas fechadas, divididas em dois tópicos, dados informativos e dados avaliativos, que tinham como finalidade responder o objetivo geral e específicos da pesquisa.

Instrumento de coleta de dados é definido por Martins (2008, p. 27) como sendo:

Trata-se de uma técnica de pesquisa para coleta de dados cujo objetivo básico é entender e compreender o significado que os entrevistados atribuem a questões e situações, em contextos que não foram estruturados anteriormente, com base nas suposições e conjecturas do pesquisador.

3.4. TRATAMENTO DOS DADOS COLETADOS

O artigo foi desenvolvido através de um estudo de pesquisa de caráter qualitativo e quantitativo, onde foram analisados dados bibliográficos, abordagens científicas, pesquisas de campo e análise do questionário sobre o tema escolhido, afim de compreender melhor os objetivos desempenhados na pesquisa.

A partir dos resultados coletados foi feita a organização dos dados com base na abordagem qualitativa e quantitativa.

Segundo Malhotra (2001, p. 155),

a pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplica alguma forma de análise estatística.

Para Mattar (2001), a pesquisa quantitativa busca a validação das hipóteses mediante a utilização de dados estruturados, estatísticos, com análise de um grande número de casos representativos, recomendando um curso final da ação. Ela quantifica os dados e generaliza os resultados da amostra para os interessados.

Esses modelos de pesquisa envolvem a coleta e análise dos materiais narrativos mais subjetivos, com roteiros estruturais e perguntas abertas.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

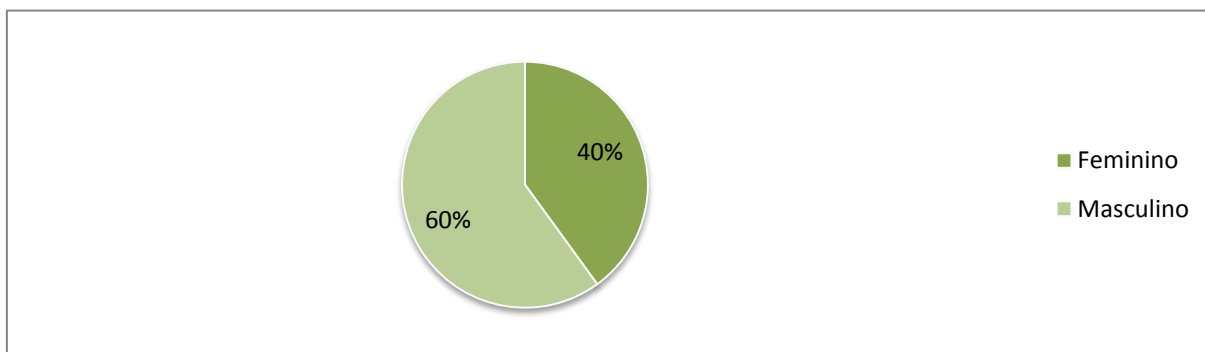
A descrição e análise dos resultados teve como objetivo geral avaliar as políticas estratégicas relacionadas à responsabilidade socioambiental no ramo da mineração no Estado do Rio Grande do Norte, visto a importância em se observar as práticas sustentáveis de um setor primordial para a economia e desenvolvimento do país. A partir dos objetivos específicos destacamos dados obtidos pela pesquisa que apontam o perfil dos gestores e seus instrumentos de gerenciamento de políticas socioambientais nas empresas estudadas. Como resultados obtidos seguem gráficos abaixo.

4.1. DADOS INFORMATIVOS: PERFIL DOS GESTORES

4.1.1 Gênero

Com base no questionário, foi constatado que no mercado da mineração do Seridó do Estado do Rio Grande do Norte, predominam gestores homens, tendo em vista o gráfico acima, onde encontramos 60,0% dos gestores do sexo masculino e 40,0% dos gestores do sexo feminino na região. É possível perceber com esses 40,0% de gestoras, que mesmo o setor sendo considerado masculino, existem iniciativas para a inserção das mulheres no ramo.

Gráfico 01: Gênero dos gestores



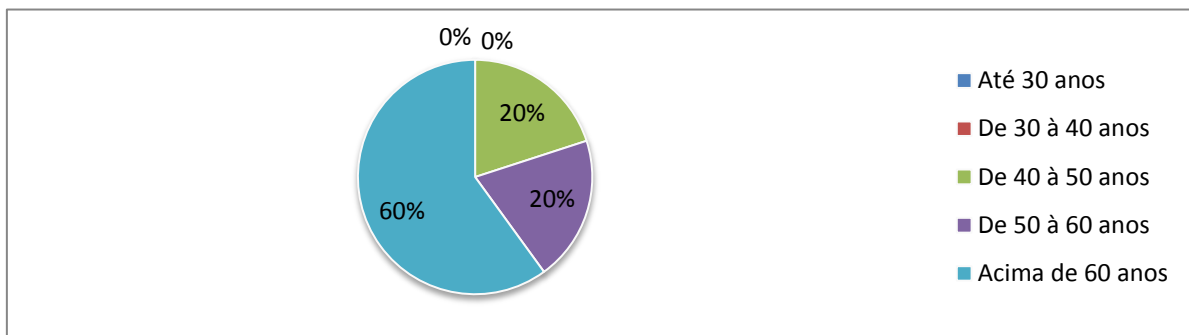
Fonte: Dados de pesquisa (setembro - novembro 2017)

4.1.2 Idade

De acordo com o gráfico abaixo podemos identificar que tem-se um maior número de gestores com idade acima de 40 anos, no setor da mineração no Seridó

do Estado do Rio Grande do Norte, com percentuais de 60,0% para os gestores acima de 60 anos, 20,0% de 40 à 50 anos e 20,0% entre 50 e 60 anos.

Gráfico 02: Idade

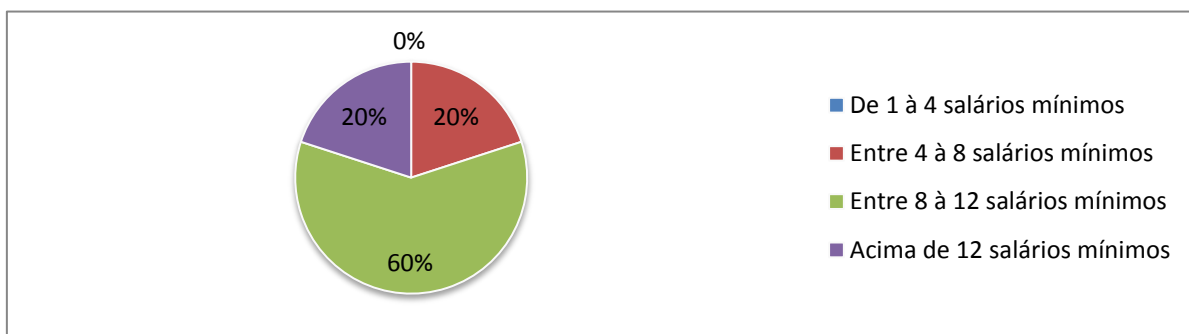


Fonte: Dados de pesquisa (setembro – novembro 2017)

4.1.3 Renda Familiar

Verificou-se que a maioria dos gestores (60,0%) têm uma renda familiar média de 8 à 12 salários mínimos.

Gráfico 03: Renda familiar

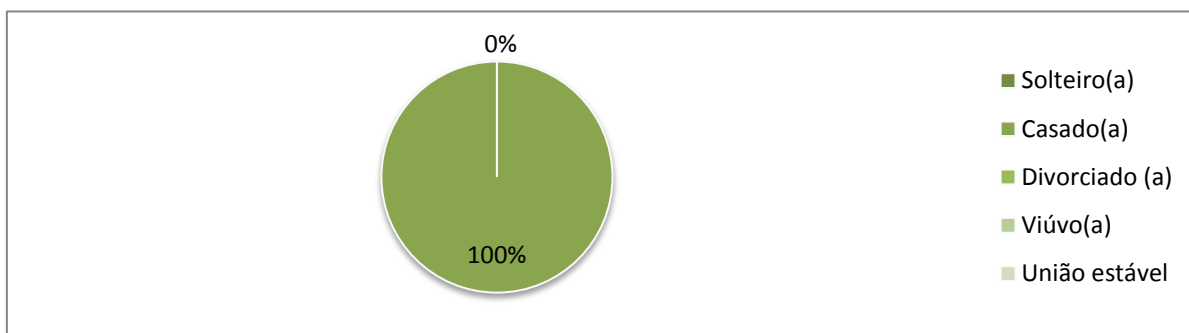


Fonte: Dados de pesquisa (setembro - novembro 2017)

4.1.4 Estado Civil

Foi averiguado que 100,0% dos gestores entrevistados são casados.

Gráfico 04: Estado Civil

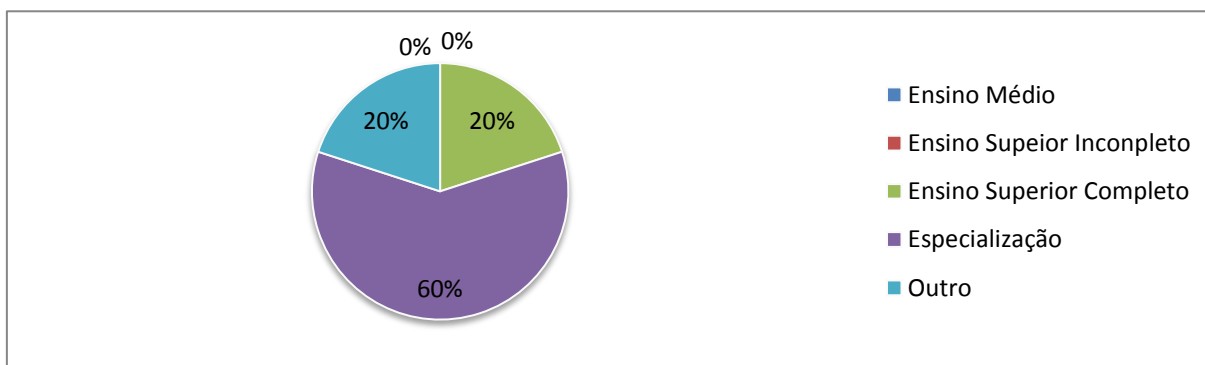


Fonte: Dados de pesquisa (setembro - novembro 2017)

4.1.5 Escolaridade

Foi constatado, como mostra o gráfico abaixo, que 60,0% dos entrevistados possuem algum tipo de especialização no currículo, seja por meio de uma pós-graduação, mestrado, doutorado, MBA, cursos voltados para a área da mineração, cursos online, entre outros. Já 20,0% dos pesquisados somente concluíram o ensino superior não tendo se especializado após a faculdade, provavelmente porque já foram de imediato trabalhar na empresa da família e não tiveram tempo e/ou acharam que na prática se aprende mais e mais rápido do que na teoria. E por ultimo, temos 20,0% dos entrevistados que além da especialização possuem algo a mais no currículo.

Gráfico 05: Escolaridade



Fonte: Dados de pesquisa (setembro - novembro 2017)

4.2. DADOS AVALIATIVOS: POLÍTICAS ADOTADAS PELAS EMPRESAS NA QUESTÃO DA GESTÃO SOCIOAMBIENTAL

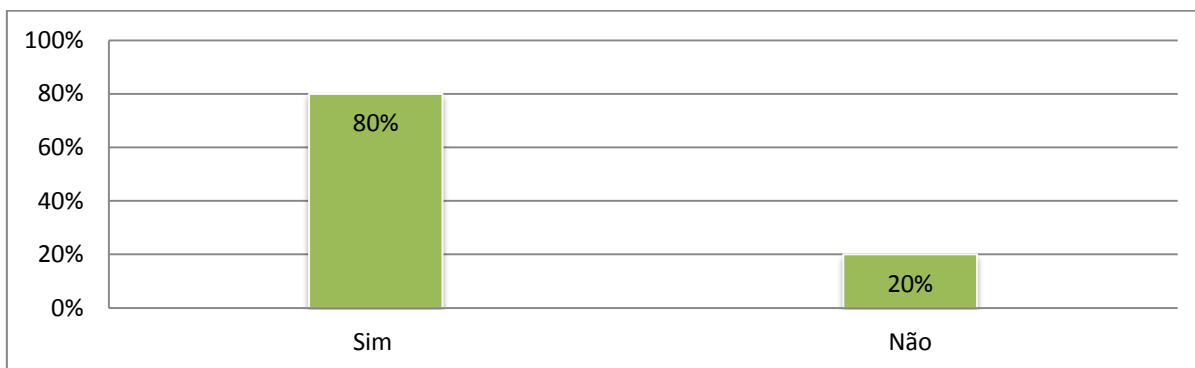
4.2.1 Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional de uma empresa busca a elaboração, controle e aplicação dos procedimentos, práticas, processos, recursos e políticas a serem adotadas pela organização. No sistema de gestão socioambiental, a ênfase é na sustentabilidade, através do monitoramento e das propostas de solução que são definidos com o objetivo de minimizar ao máximo os impactos socioambientais causados pelas atividades econômicas das empresas.

No Seridó do Estado do Rio Grande do Norte, a maioria das empresas avaliadas (80,0%) possuem em seu organograma organizacional um conselho, diretoria, gerência, setor ou departamento que seja direcionado às questões socioambientais, cuja importância segundo Mello Neto; Froés (2001), são as

divulgações das políticas e ações socioambientais adotadas pela empresa em virtude da conscientização de seus *stakeholders* e *shareholders*.

Gráfico 06: Estrutura organizacional



Fonte: Dados de pesquisa (setembro - novembro 2017)

4.2.2 Impacto Ambiental

No monitoramento ambiental as mensurações dos impactos causados por uma empresa estão vinculadas a como ela atua de forma prática sua responsabilidade socioambiental, tendo como objetivo estratégico o consumo sustentável e a preservação ambiental de determinado local. Segundo Paiva (2006) quando esses impactos não são detectados e corrigidos, se transformam num passivo ambiental, por isso a importância de se monitorar todo o processo mineral, desde sua extração até o transporte.

No caso das empresas analisadas, foi visto que 100,0% delas mensuram e/ou monitoram seus impactos socioambientais na região pesquisada, uma vez que, os impactos ambientais na extração de minérios agredem principalmente o solo com a erosão, mas também afetam a fauna, flora, o ar e a água, sem contar com a poluição da paisagem visual e sonora provocada no local.

Gráfico 07: Mensura e/ou monitora o impacto na comunidade



Fonte: Dados de pesquisa (setembro - novembro 2017)

4.2.3 Certificação ISO 14.001

Os recursos dependentes no processo de extração do solo são finitos, e por isso a existência de um código de ética e conduta indicando qual a melhor maneira para administrá-los. Com a criação de uma série de mecanismos de certificação e leis ambientais nas últimas décadas tornou-se cada vez mais vantajoso para as empresas adotarem a responsabilidade ambiental como estratégia de negócio, passando assim, uma maior credibilidade social.

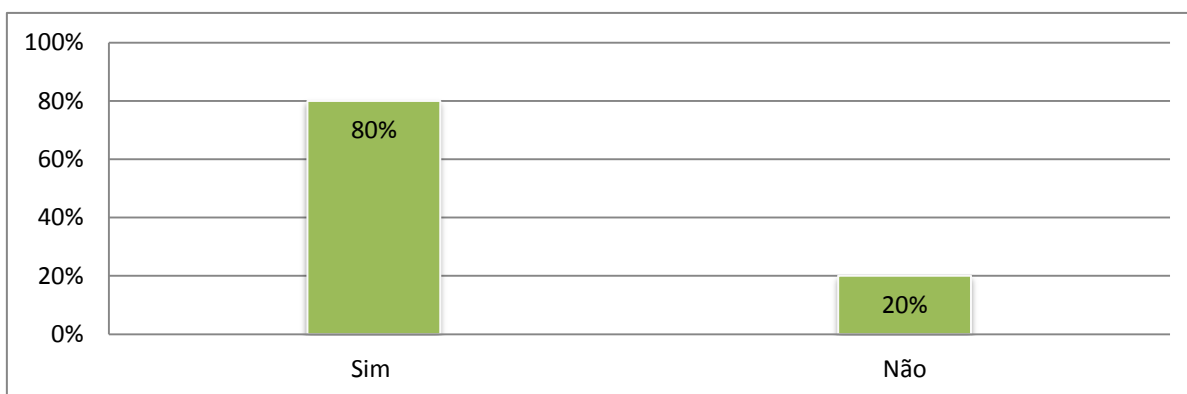
A ISO 14001 estabelece um modelo básico de implantação de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA), um conjunto de requisitos conseguidos através de uma auditoria, o certificado que tem validade de 3 anos.

No Brasil, segundo Oliveira; Serra (2010), a adoção da ISO 14001 vem aumentando continuamente nos últimos anos, indicando amadurecimento das questões ambientais empresariais na direção de uma gestão sustentável.

Utilizada como sendo uma de suas políticas estratégicas, 80% das empresas pesquisadas possuem a certificação e adotam padrões de certificação ambiental que se fundamentam nos requisitos propostos pela ISO 1400, melhorando assim os aspectos operacionais das empresas, como a reciclagem de materiais, redução de desperdícios e reciclagem e consumo de energia e água.

A certificação também viabiliza a exportação dos minérios potiguares para a China, seu maior comprador, tendo em vista que a certificação é essencial para as exportações.

Gráfico 08: Processos definidos para gestão ambiental que seguem padrões de certificação ISO14001



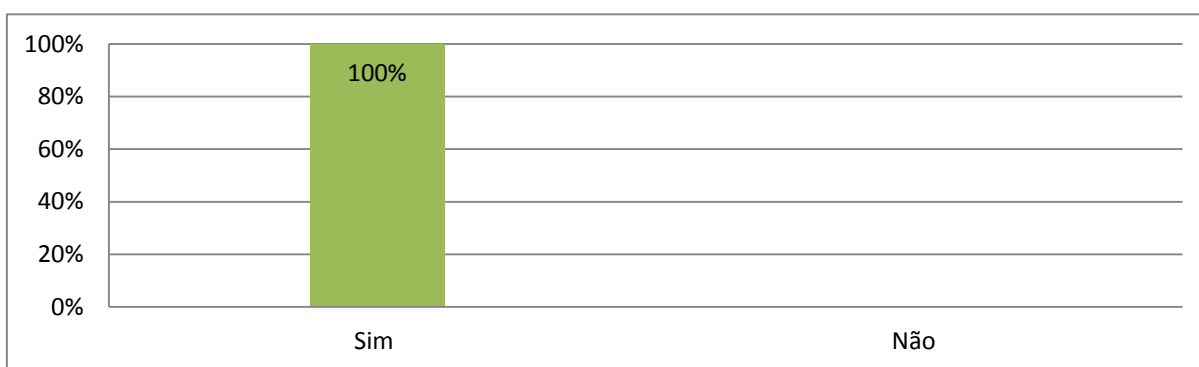
Fonte: Dados de pesquisa (setembro - novembro 2017)

4.2.4 Fauna e Flora

A fauna e flora brasileira contém uma variedade gigantesca de espécies, sendo os responsáveis pelo equilíbrio dos ecossistemas. Seu papel é de fundamental importância para a vida botânica e animal. Quando ocorre algum impacto na paisagem natural é função do homem recuperá-la e tentar protegê-la através de medidas administrativas e legais para não se repetir no futuro.

A cada alteração no meio natural impactos ambientais são vistos e sentidos, e através do questionário se constatou que 100,0% das empresas pesquisadas adotam políticas de proteção e/ou recuperação da fauna e flora potiguar.

Gráfico 09: A empresa investe em projetos de proteção ou recuperação da fauna e flora



Fonte: Dados de pesquisa (setembro - novembro 2017)

4.2.5 Instrumentos menos poluentes

Na sociedade moderna valoriza-se muito o lado sustentável das organizações, ou seja, como a empresa e/ou ramo do negócio se portam diante das questões socioambientais. As empresas do Seridó do RN estão cada vez mais incorporando o respeito ao meio ambiente nas suas políticas estratégicas.

Após a pesquisa foi visto que 80,0% das empresas analisadas investem na aquisição de instrumentos que gerem menos riscos socioambientais. As empresas investem em equipamentos de mapeamento do solo modernos. Uma técnica usada como instrumento em algumas dessas empresas é procurar novas reservas de minerais após a exploração e expansão das antigas reservas.

Primordiais para a viabilização da política socioambiental, os instrumentos têm como finalidade a obtenção de um controle e regulamentação ambiental através do

monitoramento e mensuração dos impactos causados pelo ramo. Alguns dos seus instrumentos utilizados são: padrões e controles de emissão de gases poluentes, taxas a serem pagas por improbidade previstas pela lei em alguma etapa do processo e tarifas mensais a órgãos fiscalizadores.

Gráfico 10: Investe na aquisição de instrumentos menos poluentes e/ou que gere menos risco socioambiental



Fonte: Dados de pesquisa (setembro - novembro 2017)

4.2.6 Investimento Social Privado

Com a insuficiência de políticas públicas sociais, tornou-se necessária a implementação de investimentos sociais privados (ISP) pelas empresas como forma de firmar compromisso com seus clientes e mostrar seu valor sustentável no mercado. Pode ser considerada uma prática que tem como finalidade elaborar ações que visem o desenvolvimento e bem-estar da população de determinada região, ou seja, se entrelaça com a responsabilidade social.

Apesar da mineração ser uma atividade tradicional, as políticas de investimento privado na comunidade local trazem um toque de modernização ao setor. Através da pesquisa foi averiguado que 60,0% das organizações ligadas ao setor mineral realizam algum modelo de investimento social privado, seja pela construção de um museu que conte a história da empresa entrelaçada a cidade, a construção de uma vila para os garimpeiros, seguro saúde, entre outros.

De acordo com essas ações podem gerar uma melhoria nos impactos socioambientais provocados pela atividade, contribuindo para a qualidade de vida local, beneficiando o relacionamento empresa – comunidade.

Gráfico 11: Realiza investimento social privado na comunidade

Fonte: Dados de pesquisas (setembro - novembro 2017)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da sua importância econômica para o país, foi visto nesse artigo que a mineração traz uma série de impactos sociais e ambientais para um determinado lugar. Com isso em mente os gestores das empresas mineradoras tendem a buscar através de práticas éticas, equilibrar os fatores sociais, ambientais e econômicos de uma região, para assim ter um crescimento sustentável e como resultado disso, um aumento financeiro.

Apesar da Constituição Federal prever o impacto gerado pelo setor antes mesmo de se iniciar a extração, estabelece que o mesmo seja responsável pela reconstrução do cenário explorado. Portanto, foi através das políticas estratégicas sustentáveis que verificou-se o real incentivo do setor em se tornar mais limpo.

Seus instrumentos e práticas utilizados para a tomada de decisão de proteção ambiental e de cuidados à população que vive no entorno das minas no Seridó do RN, buscam a melhoria contínua e obtenção do sucesso socioambiental e empresarial. É a partir desse foco que utilizam o mapeamento do solo e reservas minerais, monitoramento do processo produtivo, verificação de padrões de emissão de gases que vise a diminuição da poluição do ar, políticas de recuperação do solo, fauna e flora local, baseados no manual de ética e conduta, de acordo com os requisitos da ISO 14001.

A partir da conscientização dessas empresas sobre os impactos causados por suas atividades ao meio ambiente e também à população, consegue-se encontrar soluções inovadoras que visem a preservação dos recursos naturais não renováveis,

e é exatamente isso que está acontecendo no setor da mineração. Depois de décadas de desprezo pelos recursos começa-se a pensar no futuro e em como os recursos são finitos. O investimento social privado vem como uma inovação e um divisor de águas para o setor.

Observou-se no decorrer da pesquisa que quanto maior o investimento por parte das empresas na sustentabilidade do ambiente, maior a sua credibilidade para o mercado, uma vez que a preocupação com a preservação do meio ambiente e de seus recursos é fundamental nos dias atuais para que se garanta a sobrevivência do planeta.

Portanto, tendo em vista o futuro da mineração, as empresas analisadas possuem políticas estratégicas que contribuem de forma positiva com a sustentabilidade. Esse trabalho revelou ainda que a maioria das ações sustentáveis estão ligadas à gestão ambiental.

Entretanto, para Bitar et al. (2000) há uma evidente dissociação entre as medidas praticadas e aquelas preconizadas nos planos de recuperação elaborados pelas empresas de mineração. A maior parte dos trabalhos de recuperação de áreas degradadas praticadas em minas ativas tem caráter incipiente, baseando-se especialmente na execução de medidas restritas de revegetação, visando, em especial, atenuar o impacto visual gerado.

Mas não é só com a questão ambiental que temos que nos preocupar. A população que vive no entorno das minas sofre tanto quanto o meio ambiente e necessita de um maior investimento social.

Como recomendação para o setor, propomos que se intensifiquem as políticas sociais, tendo como foco o investimento social privado, visando os benefícios empresariais que podem trazer uma boa relação empresa – colaborador/ empresa – população local e como a sociedade os influenciam nos processos inovadores gerados pelo setor.

REFERÊNCIAS

A Importância da responsabilidade socioambiental. Disponível em: <<http://ausland.com.br/a-importancia-da-responsabilidade-socioambiental-nas-empresas/>>. Acesso em: 10 maio 2017

A importância do sistema de gestão ambiental nas empresas. Disponível em: <<http://www.pensamentoverde.com.br/atitude/a-importancia-do-sistema-de-gestao-ambiental-nas-empresas/>>. Acesso em: 18 nov. 2017

ALBERTON, A.; Costa Jr., N. C. A. **Meio ambiente e desempenho econômico-financeiro: benefícios dos Sistemas de Gestão Ambiental (SGAs) e o impacto da ISO 14001 nas empresas brasileiras.** RAC-Eletrônica, 1, p. 153-171, 2007.

ALIGLERI, Lilian. **Gestão Socioambiental: responsabilidade e sustentabilidade do negócio.** São Paulo: Atlas, 2009.

Anuário Brasileiro 2010. Disponível em: <<http://www.dnmp.gov.br/dnmp/paginas/anuario-mineral/anuario-mineral-brasileiro-2010>>. Acesso em: 24 maio 2017

BARRETO, Maria Laura. **Mineração e desenvolvimento sustentável: Desafios para o Brasil.** Rio de Janeiro: CETEM/MCT, 2001. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/922/1/mineracao_desenvolvimento_sustentavel.pdf> . Acesso em 17 maio 2017

BITAR, O. Y. et al. **Geotecnologia: tendências e desafios.** São Paulo em Perspectiva, v.14, n.3, p.78-90, 2000.

CRPM. **Perspectivas do Meio Ambiente do Brasil – Uso do Subsolo.** MME - Ministério de Minas e Energia, 2002. Disponível em: <www.cprm.gov.br>. Acesso em: 19 maio 2017

DE VRIES, H. J; BAYRAMOGLU, D. K.; VAN DER WIELE, T. **Business and environmental impact of ISO 14001.** Int. Journal Quality & Reliability Manag., v. 29, n. 4, p.425 – 435, 2012.

DNPM, **Departamento Nacional de Produção Mineral Anuário Mineral Sumário Mineral 2012.** Brasília DNPM, 2012 136p. Disponível em: <https://sistemas.dnmp.gov.br/pulicacao/mostra_imagem.asp?IDBancoArquivoArquivo=7366> . Acesso em: 03 jun. 2017

DONAIRE, D. **Gestão Ambiental na empresa**. São Paulo: Atlas, 1999.
Efeitos da mineração no meio ambiente. Disponível em:
 <<http://www.oeco.org.br/colunas/carlos-gabaglia-penna/20837-efeitos-da-mineracao-no-meio-ambiente>> Acesso em: 20 de abr. de 2017

Guia PSC Produção e Consumo Sustentáveis. Tendências e Oportunidades para o Setor de Negócios. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/06/PNUMA_Guia-de-Produ%C3%A7%C3%A3o-e-Consumo-Sustent%C3%A1veis.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2017

GOLDSTEIN, Ilana. **Responsabilidade social: das grandes corporações ao terceiro setor**. São Paulo: Ática, 2007.

História da mineração mundial. Disponível em:
 <<https://www.trabalhosgratuitos.com/SociaisAplicadas/Hist%C3%B3ria/Historia-da-Minera%C3%A7%C3%A3o-Mundial-1112232.html>> .Acesso em 10 abr. 2017

IBAMA. **O estado dos solos**. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 2006. Disponível em:
 <<http://www2.ibama.gov.br/~geobr/Livro/cap2/subsolos.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2017

IBRAM. **Informações e análises da Economia Mineral Brasileira**, 7ª edição, IBRAM – Instituto Brasileiro de Mineração, Belo Horizonte, dezembro 2012.

Impactos ambientais da mineração no Estado de São Paulo. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142010000100016>
 . Acesso em: 05 dez. 2017

Investimento Social Privado. Disponível em: <<https://gife.org.br/investimento-social-privado/>> . Acesso em: 22 nov. 2017

KLASSEN, R. D.; MCLAUGHLIN C. P. **The impact of environmental management on firm performance**. Management Science, 42, p. 1199-1214, 1996.

LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. **Metodologia Científica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de Caso**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MELO NETO, Francisco Paulo de; FROES, César. **Gestão da responsabilidade social corporativa: O caso brasileiro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

MINTZBERG, Henry, LAMPEL, Joseph, QUINN, James Brian e GHOSHAL, Sumantra. **O processo da estratégia: conceitos, contextos e casos selecionados**. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MMA – Ministério do Meio Ambiente (1997). **Diretrizes Ambientais para o Setor Mineral**. Brasília, DF. Acesso em: 19 maio 2017

NETO, Alexandre Shigonov. **Fundamentos da Gestão Ambiental**. Ciência Moderna. 2009.

OLIVEIRA, O. J; SERRA, J. R. **Benefícios e dificuldades da gestão ambiental com base na ISO 14001 em empresas industriais de São Paulo**. Revista Produção, v. 20, n. 3, p. 429-438, 2010.

ONU MEIO AMBIENTE. Disponível em:
<<https://nacoesunidas.org/agencia/onumeioambiente/>> . Acesso em: 3 jun. 2017

ORCHIS, Marcelo; YUNG, Maurício.; MORALES, Santiago. **Impactos da responsabilidade social nos objetivos e estratégias empresariais**. In: **Responsabilidade social das empresas: a contribuição das universidades**. Vários autores. São Paulo: Peirópolis, 2002.

PAIVA, C. T. **Proposta de metodologia para análise de passivos ambientais da atividade minerária**. Ministério de Minas e Energia – MME. 2006. Disponível em:
<http://WWW.mma.gov.br/conama/reuniao/dir934/RelatConsultoriaApresentacaoMME_PassivosAmbientais.pdf> Acesso em: 19 maio 2017

PORTER, M. E. **Estratégia Competitiva**. Editora Campus, 1985.

_____. **Competição**. Edição revista e ampliada. Campus. São Paulo: 2009.

Relatório Anual 2002. Disponível em: <<http://www.cprm.gov.br/publique/Informacao-Publica/Relatorios-Anuais/Relatorio-Anual---2002-119.html>>. Acesso em: 30 maio 2017

RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 1976. 168 p. 50.

SANCHEZ, L. E. **Comunidades podem defender seus direitos durante licenciamento ambiental**. Site Mobilizadores, 16 st. 2010. Disponível em: <http://WWW.mobilizadores.org.br/coep/Publico?consultarConteudoGrupo.aspx?TP=V&CODIGO=C20109121570821&GRUPO_15>. Acesso em: 19 maio 2017

TACHIZAWA. Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade corporativa**. São Paulo: Atlas, 2004. p. 53.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

WHITTINGTON, Richard. **O que é estratégia**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

APÊNDICE A - Roteiro para a entrevista

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE

Curso: Administração

Discente: Karina Lopes Loureiro

Roteiro para a entrevista

Objetivo geral: Avaliar a responsabilidade da gestão estratégica adotada pelas empresas do ramo de mineração no estado do Rio Grande do Norte referentes a gestão socioambiental.

Orientações para as respostas: A entrevista a seguir possui perguntas fechadas e abertas com o objetivo de analisar o perfil dos gestores e como as suas empresas se comportam, quais os seus mecanismos para se adequarem no cenário atual quanto à gestão socioambiental no ramo da mineração do estado do Rio Grande do Norte. As questões deverão ser respondidas com o máximo de sinceridade. A identidade do entrevistado e a empresa em que trabalha serão totalmente preservadas.

1 DADOS INFORMATIVOS: Perfil dos entrevistados

1.1. Sexo:

() Feminino

() Masculino

1.2. Idade:

() Até 30 anos

- ☐ De 30 à 40 anos
- ☐ De 40 à 50 anos
- ☐ De 50 à 60 anos
- ☐ Acima de 60 anos

1.3. Estado civil:

- ☐ Solteiro(a)
- ☐ Casado(a)
- ☐ Divorciado(a)
- ☐ Viúvo(a)

1.4. Escolaridade:

- ☐ Ensino Médio
- ☐ Ensino superior incompleto
- ☐ Ensino superior
- ☐ Especialização

1.5. Renda familiar:

- ☐ Até 4 salários mínimos
- ☐ Entre 4 à 8 salários mínimos
- ☐ Entre 8 à 12 salários mínimos
- ☐ Acima de 12 salários mínimos

2 DADOS AVALIATIVOS: Políticas adotadas pela empresa na questão da Gestão socioambiental

2.1. A empresa possui uma parte de sua estrutura organizacional dedicada às questões socioambientais?

- ☐ Sim
- ☐ Não

2.2 Existe na empresa, processos definidos para gestão ambiental que seguem padrões de certificação ISO 14001?

☐ Sim ☐ Não

2.3 Monitora e mensura o impacto ambiental gerado pela sua atividade na comunidade?

☐ Sim ☐ Não

2.4 Realiza processos definidos para gestão ambiental que seguem padrões de certificação ISO 14001

☐ Sim ☐ Não

2.5 Investe em projetos de proteção ou recuperação da fauna e flora?

☐ Sim ☐ Não

2.6 Investe na aquisição de equipamentos menos poluentes ou que gerem menos riscos ambientais?

☐ Sim ☐ Não

2.7 Realiza investimento social privado na comunidade?

☐ Sim ☐ Não